

## CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA OBRA DE PAULO FREIRE: CONSCIENTIZAÇÃO E PEDAGOGIA SITUADA EM ANÁLISE

Renata Emé Bellini Lopes <sup>1,2</sup>, Thiago Ingrassia Pereira <sup>2,3</sup>

### Introdução

Este trabalho desenvolve-se a partir de discussões do subprojeto de pesquisa “Fundamentos conceituais do Pensamento de Paulo Freire: Pedagogia Situada e Conscientização em debate no campo educacional” (PIBIC/CNPQ - 2024/2025). Neste trabalho serão apresentados elementos da obra de Paulo Freire e os debates que foram feitos nos encontros previstos no plano de trabalho do subprojeto, com foco em estudar os conceitos Conscientização e Pedagogia Situada. Durante os encontros foram debatidas as obras: *Conscientização* (1979); *Medo e Ousadia* (2011) e *Essa escola chamada vida* com Frei Betto (1998), sendo realizadas sínteses dos estudos após os debates.

### Objetivos

O objetivo geral do subprojeto é produzir pesquisa bibliográfica (básica) acerca do debate sobre Pedagogia Situada e Conscientização na obra de Paulo Freire, sofisticando a leitura conceitual no campo da educação. Apresenta os seguintes objetivos específicos: (Re)visitar a obra de Paulo Freire a partir de seus livros em suas mais diversas edições; Compreender a interpretação do pensamento freireano por parte de comentadores e comentadoras das áreas de Sociologia e Filosofia da Educação, com destaque aos conceitos Conscientização e Pedagogia Situada; Verificar nas referências sistematizadas as relações entre Conscientização e Pedagogia Situada, tendo em vista o cenário educacional brasileiro;- Constituir quadro teórico de referência para desenvolvimento posterior de pesquisa empírica na área de Fundamentos da Educação.

Neste trabalho serão discutidos alguns recortes teóricos e conceituais das obras lidas do próprio autor, como subsídio para fundamentar o trabalho a partir de leitura crítica e rigorosa

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da UFFS/Erechim, bolsista PIBIC/CNPq. Contato: renata.bellini@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: GEPIEES/CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/792870>)

<sup>3</sup> Doutor em Educação (UFRGS). Professor da UFFS/Erechim. Orientador. Contato: [thiago.ingrassia@uffs.edu.br](mailto:thiago.ingrassia@uffs.edu.br)  
Título do Subprojeto: Fundamentos conceituais do pensamento de Paulo Freire: pedagogia situada e conscientização em debate no campo educacional.

da obra de Paulo Freire.

### **Pressupostos metodológicos**

Este subprojeto de pesquisa opera a partir de uma abordagem qualitativa e hermenêutica, fundamentado em pesquisa teórica. De forma específica, neste trabalho apresentam-se as principais sínteses das leituras das obras selecionadas de Paulo Freire, tendo em vista explorar os conceitos de Conscientização e Pedagogia Situada.

Os procedimentos analíticos envolveram a definição do *corpus* da pesquisa a partir da intencionalidade investigativa acerca de dois conceitos presentes no pensamento freireano. Definidas as obras, situamos a produção teórica de Freire a partir do movimento de Educação Popular (PEREIRA, 2021) e de suas experiências tanto junto a movimentos populares no nordeste brasileiro, como aos seus trabalhos durante o exílio em virtude do contexto autoritário da Ditadura Militar brasileira (1964/1985).

As leituras foram realizadas durante os meses de setembro a abril de 2025, em encontros remotos com a participação de outras estudantes de graduação e pós-graduação interessadas no tema. A atividade foi um desdobramento das ações do GEPIEES/CNPq e vinculou os estudos freireanos à educação e estratificação social. Depois de cada encontro foram produzidas sínteses parciais (fichamentos) que foram compondo um quadro analítico sobre os dois conceitos em exame.

### **Discussão e resultados**

A partir da leitura do livro *Conscientização* (1979), entende-se a profundidade do termo proposto pelo autor. Neste livro compreende-se a *práxis* humana como capacidade reflexão sobre o mundo e a capacidade fazer alguma ação no mundo, isto é, estar encarregado de distanciar-se da realidade e a partir desse distanciamento perceber que há algo a se fazer, que é possível transformar a realidade em questão. Por isso, não somente captar a projeção imediata do mundo, mas desenvolver algo para mudá-lo e unir-se com os que buscam pelo mesmo.

Antes de desenvolver mais sobre o termo, serão apresentados os três estados de consciência propostos por Paulo Freire no livro *Educação e Mudança* (2015), que são importantes para compreender o que é a Conscientização. O primeiro estado é a Consciência Intransitiva, não considerada fechada em sua totalidade, mas que fornece explicação aos

fenômenos de forma mágica. Neste estado há um distanciamento da captação da realidade, tornando-a uma superstição ou fantasia. O outro estado é a Consciência Ingênua, compreendida como uma busca de compromisso, podemos dizer que não há um aprofundamento na compreensão da realidade, toma os fenômenos como simples, com explicações simples e respostas superficiais. O terceiro nível é a Consciência Crítica, na qual os sujeitos não aceitam tudo passivamente, mas analisam com mais profundidade os problemas na sociedade. Também é importante considerar as causas do problema, tomando a realidade como possível de modificar, principalmente no diálogo entre sujeitos mediatizados pelo mundo.

Nesta última fase encaminha-se o processo de Conscientização, o qual requer ter comprometimento e posição, exigindo a compreensão do papel do sujeito na sociedade. Para além da sua singularidade, nesta fase o coletivo se faz importante, pois não é possível fazer nada sozinho, mas em comunhão com outros que buscam pela mesma transformação. Para chegar à Conscientização o sujeito precisa necessariamente compreender o seu cotidiano, desenvolver critérios para interpretar a realidade de forma crítica, entender seu papel de mostrar como a sociedade realmente opera, (o que realmente está em jogo), interpretar sua realidade geralmente é chegar ao desencantamento, pois consegue-se se situar no mundo em que vive.

Esta Conscientização pode ser entendida como perigosa, pois dá autonomia ao indivíduo para compreender seu lugar no mundo, lugar este foi imposto por um sistema elitista que quer deixar os menos privilegiados sempre à margem da sociedade. Paulo Freire nos faz a provocação de interpretar criticamente o cotidiano das classes populares oprimidas por uma sociedade que manipula nossos pensamentos, através de afirmações rasas, utilizando fortemente as crenças religiosas. Um exemplo disso é o pensamento “as coisas são assim, porque Deus quis assim”. Essa afirmação é definitiva, mas há algo por trás, a marginalização é algo imposto por uma minoria com privilégios garantidos e para continuar com tais garantias fortalecem afirmações com discursos fatalistas.

Sobre o livro *Medo e Ousadia: o Cotidiano do Professor* de Paulo Freire e Ira Shor (1986), foram feitas leituras e discussões sobre as experiências dos autores em salas de aula, como educadores comprometidos com a Educação Libertadora e a dificuldade de aceitação dessa nova configuração por parte dos alunos, pois são acostumados com a Educação Bancária, com foco no que o professor tem a propor. Primeiramente é importante ressaltar a antropologia em Paulo Freire, falando sobre inacabamento dos indivíduos, somos seres inacabados e não nascemos prontos, somos seres em constante construção, isso faz com que a Conscientização

seja uma possibilidade para mudar o mundo.

Neste livro aparece o termo Pedagogia Situada, onde o autor evidencia a experiência do indivíduo como ponto de partida para iniciar o aprofundamento em temas complexos. É importante mencionar que autor não refere-se a permanecer no que o sujeito já sabe sobre o mundo, mas partir dele, por isso é importante considerar o contexto em que ele vive, saber como é a realidade do educando é um diagnóstico da realidade para saber em quais caminhos seguir, isto é, avançar graus teóricos a partir do cotidiano. Desse modo, a teoria é importante, mas não há uma ruptura com o saber imediato, mas uma superação dele, relacionando teoria com a prática - práxis.

Discutiu-se também o empoderamento social, que liga-se fortemente com o processo permanente de Conscientização. Neste processo é importante reconhecer que nada é feito sozinho, portanto no coletivo a compreensão de agentes autônomos dá lugar à emancipação, logo à liberdade de ser criativo. Conectado a este processo, discutiu-se a Cultura do Silêncio, este silenciamento que é produto de um longo processo histórico, que tornou-se um hábito de não expor sua palavra. O espaço de fala como garantia de direito liga-se ao empoderamento, este que dá liberdade e a possibilidade de dizer sua palavra, o que diverge com a Cultura do Silêncio que funciona como modo de dominação das massas.

Nos últimos encontros do grupo de estudos do subprojeto de pesquisa foi debatido o livro *Essa Escola Chamada Vida* (1998) escrito com Frei Betto. É importante destacar que os dois autores em questão foram afetados pelo regime autoritário iniciado em 1964, tendo Paulo Freire sido exilado do Brasil e Frei Betto permanecendo na prisão. Neste livro os dois discutem a motivação de uma ditadura militar ter ocorrido, visto que tinham movimentos em que favoreciam a democracia. Destacaram que a Educação Popular proposta foi feita para o povo e não com o povo em si, a participação da população foi secundária. Reformularam os métodos da Educação Popular e a partir de suas experiências, destacam a prática social como processo de aproximação do *saber de experiência feito*, ou seja, partir da leitura do mundo dos sujeitos seria uma forma de chegar à transformação social e tornar a sociedade justa e democrática. De certa forma, é um exercício de Pedagogia Situada.

### **Considerações finais**

Este trabalho foi um breve resumo dos encontros feitos com o grupo de Pesquisa Paulo Freire, dentro do subprojeto de iniciação científica, apresentando as principais discussões com

ênfase em estudar os conceitos Conscientização e Pedagogia Situada. Destaca-se a importância da experiência para iniciar a aproximação dos conteúdos teóricos, tratando a realidade do sujeito como ponto de partida para seguir na Educação Popular e chegar à transformação social no coletivo.

Entendemos que a ação e a reflexão são processos fundamentais para a reconstrução do mundo, construindo sujeitos capazes de pensar sobre seu próprio cotidiano e interpretá-lo para desvelar a realidade, compreendendo as implicações por trás de um sistema marcado pela desigualdade social e a lógica meritocrática. Finalmente, a partir desta pesquisa foi possível verificar a importância de se estudar as obras de Paulo Freire para combater certo imaginário que desqualifica o legado teórico e prático do patrono da educação brasileira às Ciências da Educação.

### Referências

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo, BETTO; Frei. *Essa escola chamada vida: depoimentos a Ricardo Kotscho*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. O centenário de Paulo Freire e a recontextualização da Educação Popular: possibilidades de uma pedagogia situada. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 65, p. 1-13, 2021.

**Palavras-chave:** Conscientização; Pedagogia Situada; Paulo Freire.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2024-0082

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico